



4639 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT04 - Didática

Letramento científico, Modelo didático e Sequência didática: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental
Flávia Simões de Moura - USF - Universidade de São Francisco
Luzia Bueno - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade São Francisco (USF)

Letramento científico, Modelo didático e Sequência didática: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental

RESUMO: Este artigo pretende apresentar os resultados de um trabalho com produção de textos científicos no 1º ano do Ensino Fundamental que ocorreu numa pesquisa de Mestrado, com o objetivo de verificar como o ensino da produção textual, por meio de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, poderia contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as capacidades de linguagem necessárias à produção textual. O percurso investigativo apoiou-se no quadro teórico-metodológico do interacionismo sócio-discursivo desenvolvido por Bronckart (2006, 2008, 2012); nas propostas de trabalho com modelos didáticos e sequências didáticas, de Schneuwly e Dolz (2011); e nos estudos sobre Letramento, de Street (2014). A pesquisa evidenciou que o trabalho com modelos didáticos e sequências didáticas possibilitam a apropriação de características necessárias à produção escrita pela criança, além de servir de referência na elaboração do material didático para os professores, sendo um importante instrumento de orientação ao trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento científico; Gêneros científicos; Curiosidade científica; Modelo didático; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar os resultados de um trabalho com produção de textos científicos no 1º ano do Ensino Fundamental que ocorreu numa pesquisa de Mestrado na Universidade São Francisco, de Itatiba, finalizada em 2018 com o objetivo de verificar como o ensino da produção textual, por meio de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, poderia contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as capacidades de linguagem necessárias à produção textual.

A necessidade de se trabalhar com gêneros científicos, como as curiosidades científicas, já era defendida nos Parâmetros Curriculares Nacionais e continua a ser ressaltada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com a BNCC,

o eixo Produção de textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróínas ou de vilões e vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de **curiosidades científicas** [...] (BNCC, P. 74, 2017, grifo nosso).

Apesar dos gêneros científicos serem trabalhadas em relação à aprendizagem de conteúdos de várias disciplinas, com a proposta de “ler para aprender” (SOLÉ, 1998), este grupo de gêneros é pouco trabalhado em relação à produção textual.

A BNCC evidencia a relevância de um trabalho que proporcione aos estudantes

experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/ construídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, P. 65-66, 2017).

Considerando a importância da ampliação dos letramentos, a pesquisa de mestrado foi realizada com o intuito de trabalhar com um gênero científico numa interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Ciências Naturais, na intenção de que os alunos se apropriassem dos conhecimentos científicos estudados num projeto de Ciências, e, ao mesmo tempo, desenvolvessem também, as capacidades de linguagem necessárias à produção escrita de um gênero científico, neste caso, “Curiosidade Científica”. Os conteúdos estudados no projeto de ciências é que geraram um repertório de informações para a escrita das Curiosidades científicas, além dos conhecimentos prévios dos alunos, com um enfoque para o trabalho com Letramento científico. A ideia foi de que os alunos produzissem textos na intenção de agir por meio

deles em situações de comunicação (por meio do texto escrito), mobilizando pessoas em relação aos assuntos tratados, que foram anexados a um portador, ao qual várias pessoas tiveram acesso.

Para atender aos objetivos desse trabalho, foi desenvolvido um Modelo Didático do gênero Curiosidade Científica, de acordo com a proposta do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) de Bronckart (2006, 2008, 2012). Com base nesse modelo, foi elaborada uma sequência didática do gênero Curiosidade científica inspirada nas propostas de trabalho com Modelo Didático e Sequência Didática, de Schneuwly e Dolz (2011); e as análises de letramento foram efetivadas de acordo com os estudos sobre Letramento de Street (2014).

A fim de cumprirmos a proposta do presente artigo, iniciaremos uma discussão pautada na perspectiva interacionista sociodiscursiva dos estudos de gêneros textuais; em seguida, trataremos brevemente da metodologia, dos modelos didáticos e sequências didáticas; depois, daremos ênfase aos resultados alcançados com o trabalho; e, por fim, apresentaremos as considerações finais.

1 LETRAMENTO, GÊNEROS TEXTUAIS E A PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA DE ENSINO DE GÊNEROS

Consideramos a importância de formar sujeitos que saibam ler e escrever e participar significativamente de situações de comunicação, por meio da escrita, em eventos de letramento, de forma reflexiva e crítica desde o 1º ano do Ensino Fundamental, recorrendo aos “gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003).

Partimos do interesse de realizar o ensino de gêneros textuais dentro de uma proposta de letramento no qual a criança seja capaz de agir por meio de seus textos em diferentes situações comunicativas.

Letramento, nesta perspectiva, diz respeito ao processo de desenvolvimento do uso da oralidade e da escrita em eventos das diversas esferas sociais: escolares, religiosas, jurídicas, científicas, entre muitas outras. De acordo com Street (2014), o letramento não precisa ser associado à educação, e sim às diversas práticas sociais de uso da leitura e escrita. Com isso, em vez de categorizar o letramento em escalas de superioridade, consideramos a sua diversidade, e substituímos a palavra letramento, por “Letramentos” (Street, 2014, p. 127). Bakhtin (2003) aponta que a língua efetua-se por meio de enunciados (textos), orais ou escritos, concretos e únicos, que surgem nos diferentes grupos sociais. Quando falamos em gêneros, nesta perspectiva, estamos nos referindo a enunciados compostos por tema, valor composicional e estilo. O autor argumenta que, para desenvolvermos uma escrita eficaz e coerente, precisamos ter o domínio de uma grande diversidade de gêneros, pois são eles que nos permitem agir por meio da linguagem em situações de comunicação, ou seja, em cada situação recorremos a um dado gênero. E o papel da escola nesse contexto é o de ensinar gêneros textuais para que os alunos possam agir por meio deles. Este deve ser o ponto chave de uma proposta de trabalho com Letramento: a aprendizagem dos gêneros e a sua função social.

Como sabemos, existe uma grande diversidade de gêneros textuais e, dentre eles, os gêneros científicos. Segundo Cunha (2017), Benjamin Shen (1975) propõe algumas categorias para significar o termo “Letramento científico”, e dentre elas, a que mais se aproxima da nossa proposta está relacionada ao “conhecimento necessário para compreender os problemas sociais ligados à ciência e à tecnologia e poder opinar sobre as políticas públicas de saúde, energia, alimentação, meio ambiente, recursos naturais e comunicação” (SHEN, 1975, P. 265 apud CUNHA, 2017, p. 174, 175).

Com isso, entendemos que, para compreender e opinar sobre questões científicas, é preciso que se aproprie de “conhecimentos científicos”; e essa apropriação ocorre por meio do estudo de textos dessa esfera, considerando que a aprendizagem dos mesmos permitirá o agir do aluno, compreendendo, opinando e disseminando informações.

Considerando a importância dos textos na vida humana, esta pesquisa ancorou-se no Interacionismo Social e no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Na perspectiva do ISD, conforme Bronckart (2006), “a linguagem desempenha um papel central tanto no funcionamento psíquico e em seu desenvolvimento quanto nas atividades e ações” (BRONCKART, 2006, p.7).

No ISD, defende-se que as práticas discursivas são produtos sociais e são fundamentais para o desenvolvimento humano. Como recorremos aos gêneros do discurso para agirmos nas práticas sociais, vê-se a necessidade desse ensino na escola.

De acordo com o ISD, é por meio de ações mediadas pela linguagem nas interações sociais que desenvolvemos e apropriamos de muitos conhecimentos. O ISD leva em conta que a linguagem ocorre por meio de enunciados orais ou escritos nos mais variados grupos sociais. Segundo Bronckart (2012), a linguagem é uma ação comunicativa que ocorre por meio de gêneros textuais e se materializa num texto empírico (BRONCKART, 2012, p. 107, 108).

Como vimos anteriormente, quanto mais gêneros os alunos aprendem, mais terão oportunidades de agir por meio deles nas situações de comunicação das diversas esferas sociais.

Para o ensino de gêneros textuais, o ISD propõe um quadro de análise de textos, que permite uma observação minuciosa de suas características específicas. Neste quadro, parte-se do contexto de produção do texto e depois verifica-se a arquitetura interna do texto com três níveis de análise: o da infraestrutura textual (tema, tipos de discursos e sequência), o dos mecanismos de textualização (coesão verbal e nominal, conexão) e o dos mecanismos enunciativos (modalização e vozes).

Partindo desse quadro de análise do ISD, pode-se desenvolver um Modelo Didático, ou seja, um levantamento das

características dos textos de um determinado gênero. Após a elaboração do Modelo Didático, faz-se a Sequência Didática, isto é, um conjunto de atividades direcionadas a trabalhar as características em sala de aula para a apropriação das capacidades de linguagem necessárias à produção escrita. Essas capacidades de linguagem podem ser articuladas à mobilização de características levantadas no modelo didático e podem ser divididas em três: capacidade de ação (domínio do contexto de produção); capacidade discursiva (domínio da infraestrutura textual) e capacidade linguístico-discursiva (domínio dos mecanismos de textualização e enunciativos).

Foi o que fizemos: elaboramos um Modelo Didático, e por meio dele, uma Sequência Didática que foi aplicada num 1º ano do Ensino Fundamental. Depois analisamos os resultados, comparando as primeiras e as últimas produções para observarmos os resultados desse trabalho.

2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos da pesquisa, a mesma foi organizada em três partes: construir um Modelo Didático do gênero Curiosidade Científica; elaborar e aplicar uma Sequência Didática desse gênero para o 1º ano do Ensino Fundamental I; e verificar as capacidades de linguagem que podem ser desenvolvidas com a aplicação, analisando as produções iniciais e finais de cada aluno.

Dessa forma, a investigação teve como corpus:

- a) o modelo didático do gênero “Curiosidade Científica”;
- b) a sequência didática; e,
- c) os textos produzidos pelos alunos durante a aplicação da sequência didática.

Trataremos brevemente do Modelo Didático desenvolvido; da Sequência Didática elaborada; para depois, passarmos aos resultados, que é o assunto principal deste artigo.

3. O MODELO DIDÁTICO E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para a elaboração do Modelo Didático do gênero Curiosidade Científica, primeiramente foi escolhida a revista “Ciência Hoje Das Crianças” como portadora dos textos que seriam analisados. Depois, foi escolhido o gênero que aqui chamamos de Curiosidade Científica, que faz parte de uma seção desta revista. O próximo passo foi a seleção de trinta textos para a análise.

Passado esse momento de escolha e seleção de textos, todos foram analisados com base num quadro inspirado no quadro de análise do ISD. Nesta análise, foram observadas características relacionadas ao contexto de produção e arquitetura textual de todos os textos, considerando os títulos e todos os parágrafos, um a um, detalhadamente.

Segue o modelo do quadro de análise:

FIGURA 1: Quadro de análise de textos

Quadro de análise									
Gênero: Curiosidade científica									
CONTEXTO DE PRODUÇÃO									
MUNDO FÍSICO	FAISLOR:								
	RECEIÇÃO:	DE							
MUNDO SOCIOSSUBJETIVO	OBJETIVO:								
	RECEIÇÃO:	DE							
ARQUITETURA INTERNA DO TEXTO									
PLANO GERAL		INFRAESTRUTURA GERAL			MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO			MECANISMOS DE ENUNCIÇÃO	
O QUE É APRESENTADO EM CADA PARTE	QUANTO	TIPUS DE DISCURSO	TIPUS DE SEQUÊNCIA	DE	COESÃO NOMINAL	COESÃO VERBAL	CONEXÃO	MECANISMOS DE ENUNCIÇÃO	VOZES
TÍTULO									
1º PARÁGRAFO									
2º PARÁGRAFO									
3º PARÁGRAFO									
4º PARÁGRAFO									
5º PARÁGRAFO									

(MOURA, 2018, p. 74)

A partir da análise minuciosa, elaboramos o Modelo Didático do Gênero, onde foram observadas as características marcantes em todos os textos, para evidenciar as dimensões ensináveis acerca do gênero. A essas características é que chamamos Modelo Didático. É importante salientar que o Modelo Didático é do gênero, e pode servir de referência para o trabalho em qualquer ano, pensando-se no que é possível trabalhar com cada turma.

Iremos expor o Modelo Didático aqui, já pensando num trabalho com o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Em relação ao contexto de produção, percebemos que os enunciadores dos textos analisados são professores ou pesquisadores de universidades, integrantes de institutos de pesquisa, entre outros. Os destinatários são as crianças, como o título da revista sugere, porém, pais e professores também se interessam em ler a revista. Sobre o lugar de produção dos textos, presume-se que sejam os institutos, faculdades ou o endereço da própria revista. Em relação ao objetivo desses textos, percebe-se que são produzidos com a intenção de informar (mobilizar leitores em relação ao assunto tratado no texto).

Passamos agora a organização temática desses textos. Notou-se que todos são iniciados com uma pergunta retórica (Você sabia...) e depois completa-se a pergunta já apresentando o tema que é tratado no texto. No primeiro parágrafo, esse tema é contextualizado, e nos demais, faz-se uma explicação para a pergunta apresentada no título. Também são apresentadas outras informações acerca do tema nos demais parágrafos.

Segue um modelo de texto que foi analisado:

FIGURA 2: Texto da seção “Você sabia que...” da revista Ciência Hoje das crianças



(MOURA, 2018, p. 79)

O plano global dos textos é muito parecido, sendo que primeiro aparece o título, depois, a ilustração de acordo com o tema, o corpo do texto, e por fim, os nomes dos autores.

Em relação à organização discursiva, observamos o uso do discurso interativo (1ª pessoa, verbos no presente) sempre presente no título; e o discurso teórico (3ª pessoa, verbos no presente do indicativo) nos demais parágrafos. Percebemos o predomínio da sequência explicativa, pois, o texto sempre é iniciado a partir de uma problematização / constatação inicial, depois, nos demais parágrafos são trazidas explicações para o problema/ resolução e por fim, uma conclusão.

Em relação aos mecanismos de textualização que são responsáveis pela coerência temática, constatamos uma diversidade de conectivos. Quanto à coesão nominal, uma diversidade de pronomes; e também, verbos na 3ª pessoa do presente do indicativo que caracterizaram a coesão verbal. Sobre a modalização, percebemos o uso de palavras que ressaltam a objetividade (quase, pode, importante, sempre, mas). Predominaram as vozes da Ciência.

Depois de observadas todas essas características discutidas acima (Modelo Didático), foi o momento de pensar sobre o trabalho com este gênero no primeiro ano. Para se efetivar a pesquisa, foi elaborada uma sequência didática, com base nessas informações, já pensando nas capacidades de linguagem a serem desenvolvidas.

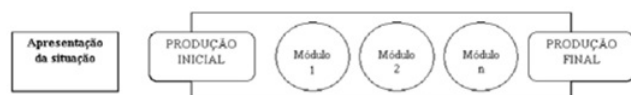
As capacidades de ação têm relação com o contexto de produção dos textos; as capacidades discursivas com a

infraestrutura geral e as capacidades linguístico-discursivas, com os mecanismos de textualização e enunciativos.

A Sequência Didática foi aplicada no ano de 2016, numa escola do interior de São Paulo, onde a pesquisadora ministrava aulas, naquela ocasião, para 24 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Foi elaborada como parte do projeto institucional, sobre o meio ambiente. Os alunos estavam realizando um estudo sobre Aves da Mata Atlântica, e a proposta era que escrevessem curiosidades científicas sobre essas aves. Esse projeto foi iniciado no primeiro semestre e a sequência, aplicada no segundo semestre. Com isso, os alunos já traziam muitos conhecimentos sobre os temas discutidos até então. Como a pesquisa estava sendo desenvolvida com alunos em processo de alfabetização, a foi de que produzissem textos a partir da leitura de fichas técnicas, pois facilitaria a pesquisa de informações que seriam ali discutidas, já que trata de um texto que é elaborado a partir de informações verdadeiras. As atividades foram realizadas em duplas.

A elaboração da Sequência Didática foi realizada conforme o esquema proposto por Noverraz, Shneuwly e Dolz (2011).

FIGURA 3 - Esquema da Sequência Didática



(DOLZ, NOVERRAZ, SHNEUWLY, 2011, p.83)

De acordo com este esquema, um trabalho com sequência didática deve ser iniciado com uma apresentação da situação. Neste caso, foi iniciado a partir de uma discussão oral sobre a sequência de atividades. Foi realizada uma discussão oral com os alunos sobre a sequência, que faria parte do projeto institucional e sobre o produto final, que seria uma revista científica, a fim de que os textos tivessem um portador que possibilitassem o agir por meio do discurso para mobilizar os leitores sobre questões ambientais relacionadas às aves, e também para dar sentido às produções dos alunos, ou seja, proporcionar a eles uma situação real de letramento, neste caso, científico.

Juntamente com a apresentação da situação inicial, foi realizada a primeira produção dos alunos. Neste momento, foi realizada a leitura de uma curiosidade científica, retirada de uma das revistas *Ciência Hoje Das Crianças*, conversado sobre a estrutura desses textos, e depois, foi entregue às duplas uma ficha técnica de uma ave, e solicitado que produzissem uma curiosidade parecida com aquela que havia sido lida, porém, sobre a ave tratada na ficha.

Em várias produções escritas apareceram um título e o corpo do texto, contudo, muitos registraram as informações como apareciam na ficha, sem modalizá-lo. Depois da produção inicial, foram necessários ajustes na sequência devido às dificuldades/ necessidades da turma, observadas na produção inicial a fim de alcançar o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias a produção escrita do gênero trabalhado.

Nos módulos, como sugerem Dolz, Noverraz, Shneuwly, (2011), foram trabalhadas essas dificuldades/ necessidades separadamente. Primeiramente, foi discutido sobre a questão do contexto de produção, dentre elas: quem iria ler (a comunidade escolar), onde seriam colocados (na revista), quem eram seus autores (os alunos), e o objetivo (informar, mobilizando as pessoas acerca dos assuntos tratados).

Nos módulos seguintes, foram realizadas discussões orais e atividades com foco no tema e estrutura: leitura, organização do texto (cada parte essencial à sua escrita), análises de coesão verbal (uso dos tempos verbais), coesão nominal (uso de pronomes para substituir o nome da ave no corpo do texto e evitar repetição), dentre outras. Realizamos várias atividades coletivas, principalmente quando eram perceptíveis dificuldades que predominavam no grupo todo.

Nos módulos posteriores, pensando nas dificuldades visíveis desses alunos em processo de alfabetização, foram propostas revisões de textos, cujo título era "Jogo dos 7 erros", com enfoque na segmentação e na ortografia correta de palavras. Depois, fizemos uma lista para sistematizar as observações realizadas nas revisões que poderiam ser consultadas nos momentos de produção escrita dos textos.

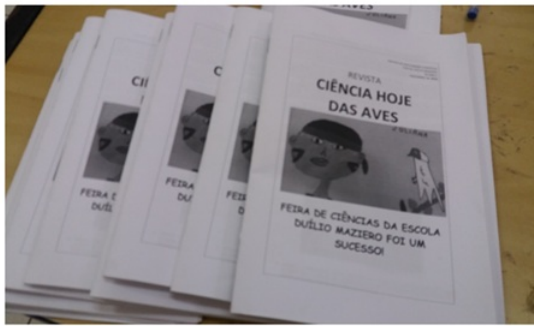
Após finalizarmos as atividades dos módulos, foi o momento de realizar a produção final, onde seriam observados todos os conhecimentos estudados separadamente.

Chegado o momento de organizar a revista, percebeu-se que havia poucas produções feitas em duplas (para compor a revista), devido às produções coletivas e foi necessário levar mais fichas técnicas para que os alunos elaborassem mais textos e assim, cada dupla apresentasse ao menos um texto sobre uma ave diferente. Daí, fizemos as revisões necessárias e montamos a revista.

Houve o lançamento da revista na escola. Neste momento, os alunos falaram sobre o projeto, sobre a sequência, leram algumas curiosidades, presentearam a escola com um exemplar e cada criança ganhou o seu, também.

Segue uma foto das revistas:

FIGURA 4: Revista produzida como produto final da sequência didática



(MOURA, 2018, p. 137)

Foi uma experiência muito interessante, pois, os alunos tinham uma motivação para escreverem, que era a revista, ou seja, o produto final, o portador dos textos, e isso teve grande importância.

Depois de realizada toda a sequência, foi o momento de analisar os resultados, que são o foco deste artigo, os quais serão discutidos na próxima seção.

4. O TRABALHO COM O GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para a análise dos textos, foram elaborados quadros, onde foram analisadas as aprendizagens necessárias à apropriação das capacidades discursivas e linguístico-discursivas. O contexto de produção foi verificado por meio de observações e discussões. Essas observações ocorreram a partir das produções iniciais dos alunos, a fim de compará-las e observar as aprendizagens desenvolvidas. Iniciaremos com as análises das produções iniciais.

4.1 PRODUÇÕES INICIAIS

Em relação ao contexto de produção, observamos que os textos produzidos pelos alunos se aproximavam um pouco do modelo didático do gênero, pois, foi possível observar que as crianças tentaram cumprir a proposta de produção escrita, mesmo ainda não conseguindo se colocar como especialistas falando para leitores com o objetivo específico desse gênero, informar e mobilizar.

Quanto às capacidades discursivas, que são responsáveis pela configuração global do texto, organização e apresentação, segue o quadro de análises para melhor entendimento.

FIGURA 5: Capacidades Discursivas/ Produções iniciais

LEGENDA:

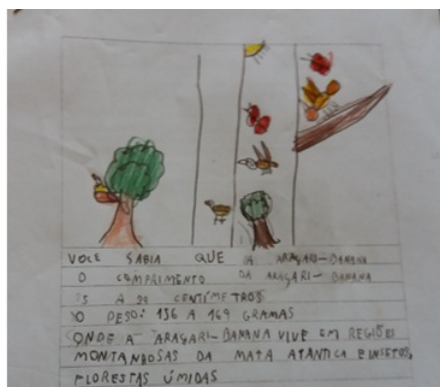
Ausência	Parcial	Presença	

Capacidades de linguagem	Operações de linguagem esperadas na produção do gênero Curiosidade científica	Duplas												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
Capacidades Discursivas	Compreender a configuração global do texto, sua organização e apresentação:													
	Criação de um título para o texto													
	Ilustração													
	Uso do discurso interativo no título													
	Uso do discurso teórico no texto													
	Uso de sequência explicativa													

(MOURA, 2018, p. 103)

Conforme vimos no quadro, observamos que a maioria dos alunos não conseguiram produzir um título para o texto, escreveram tudo corrido, sem título e sem separação que pudesse subentender que fosse um título. Vários transcreeveram as informações da ficha, usando inclusive, dois pontos.

Segue uma produção de uma dupla.

FIGURA 6: Produção inicial da dupla 1: Selena e Soraia (nomes fictícios)

(MOURA, 2018, p. 104)

Houve ilustração em todos os textos, e essas eram referente ao objeto tratado.

Como os alunos escreveram os textos sem um título, já iniciando com “Você sabia que”, não foi possível considerar que houve discurso interativo no título. E também, não foi possível considerar que houve o discurso teórico no texto, pois, iniciaram com “Você sabia”, e o uso do pronome (você) caracteriza o discurso interativo. Isso mostra que os alunos não tinham clareza das marcas que caracterizam esses dois tipos de discurso.

Em relação às capacidades linguístico-discursivas nas produções iniciais, que empregam e estabelecem a manutenção da coerência temática dos textos, percebeu-se que os alunos usaram poucos conectivos, já que copiaram as informações de uma ficha, pouca diversidade de pronomes para substituir o nome da ave e pouco uso de mecanismos de coesão verbal, pois não se preocuparam com a modalização, escrevendo-o no presente do indicativo. Vejam a tabela.

FIGURA 7 :Capacidades Linguístico-discursivas - Produções iniciais

Capacidades de linguagem	Operações de linguagem esperadas na produção do gênero Curiosidade científica	Duplas												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
Capacidades linguístico-discursivas	Empregar e estabelecer a manutenção da coerência temática mediante o uso de:													
	Mecanismos de conexão													
	Mecanismos de coesão nominal (uso de pronomes para substituir os substantivos)													
	Mecanismos de coesão verbal (presente)													

(MOURA, 2018, p. 106)

4.2 O TRABALHO NOS MÓDULOS E AS PRODUÇÕES FINAIS

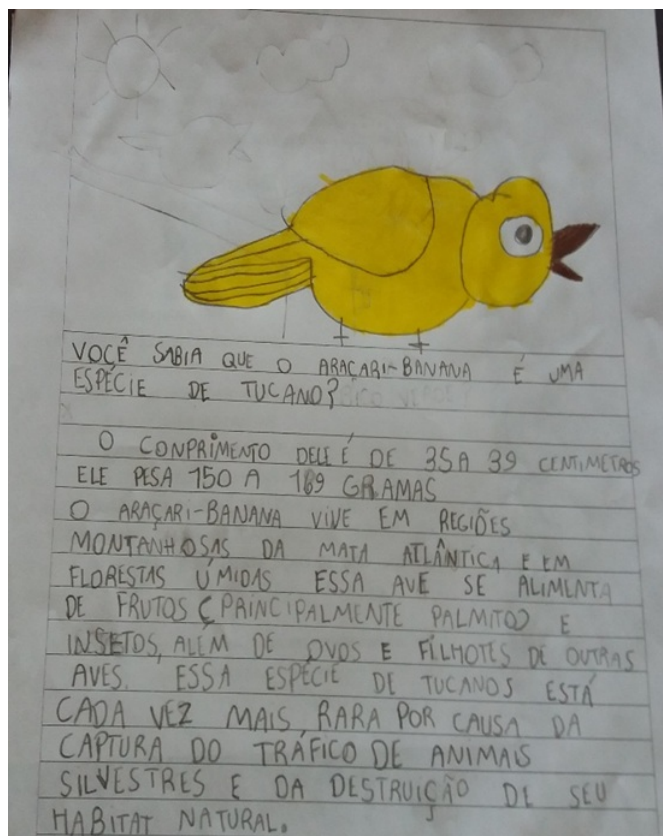
Depois de observadas todas essas dificuldades em relação à escrita do gênero Curiosidade Científica, a sequência didática foi reformulada, e, nos módulos, foram realizadas várias atividades a fim de sanar essas dificuldades.

Sobre o contexto de produção, fizemos várias conversas pensando no contexto da revista Ciência Hoje das Crianças, e também, nas produções dos alunos, para que percebessem que eles eram os enunciadores, que as pessoas da comunidade escolar eram os destinatários, que o local de produção era a escola e que o objetivo dos textos era de informar, mobilizando as pessoas sobre os assuntos tratados nos textos (questões ambientais relacionadas às aves). Com isso, no decorrer das atividades, percebemos que os alunos tinham a clareza desse contexto e estavam preocupados em dar o seu melhor, pois o texto seria lido por outras pessoas, com um propósito muito claro, que era o objetivo principal do projeto institucional.

Em relação ao desenvolvimento das capacidades discursivas, foram realizadas várias atividades como foco na escrita de um título (que deveria estar destacado, separado do corpo do texto, e que nele seria feita uma pergunta que seria explicada no decorrer do texto), na estrutura (como seria organizado), uso dos verbos no presente e sobre as características da sequência explicativa.

Segue o modelo de um texto analisado, em que é visível a aprendizagem relacionada ao layout e apresentação do texto.

FIGURA 8: Produção final da dupla 2 (Gabrielle e Paulo Henrique)



(MOURA, 2018, p. 124)

Nas produções finais, os alunos apropriaram das capacidades de linguagem colocadas no quadro abaixo.

FIGURA 9: Capacidades discursivas - Produções finais

Capacidades de linguagem	Operações de linguagem esperadas na produção do gênero Curiosidade científica	Duplas										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Compreender a configuração global do texto, sua organização e apresentação:												
Capacidades Discursivas	Criação de um título para o texto											
	Ilustração											
	Uso do discurso interativo no título											
	Uso do discurso teórico no texto											
	Uso de sequência explicativa											

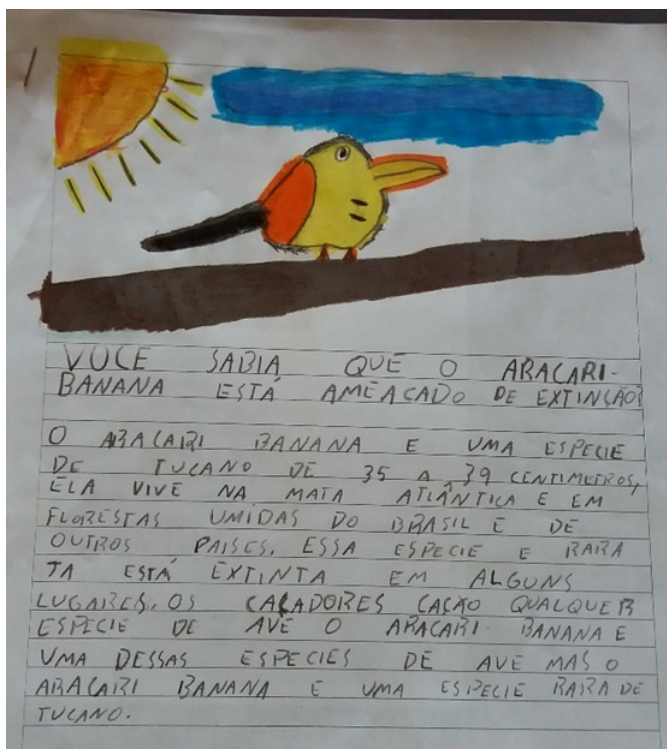
(MOURA, 2018, p. 114)

Em relação às capacidades linguístico-discursivas, foram realizadas diversas atividades a fim de empregarem e estabelecerem a coerência temática, dentre elas, análises nos momentos das produções coletivas sobre o uso dos conectivos adequados na elaboração das frases.

Durante as produções coletivas, foram elaboradas listas (na lousa) de nomes que substituiriam o da ave tratada (pronomes e substantivos). E, ao produzir o texto, esses pronomes foram distribuídos para evitar repetição no nome do objeto. Foi explicado para os alunos, também, que, como se trata de um texto científico, que traz informações verdadeiras, é redigido no presente, pois são estudadas e confirmadas as informações discutidas.

Segue um texto analisado.

FIGURA 10: Produção final da dupla 6 (Valdirene e Tales)



(MOURA, 2018, p. 118)

Neste texto, é possível observar o uso de uma variedade maior de pronomes e substantivos para substituir o nome do objeto tratado no texto (ela, essa ave, essa espécie de tucano, araçari-banana).

Realizaram-se também várias comparações entre este gênero e outros, como contos de fadas, que são narrativos, para que as crianças compreendessem a diferença estabelecida com o discurso teórico.

Com isso, nas produções finais foram observadas aprendizagens mostradas no quadro abaixo.

FIGURA 11: Capacidades linguístico-discursivas - Produções finais

Capacidades de linguagem	Operações de linguagem esperadas na produção do gênero Curiosidade científica	Duplas									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Capacidades linguístico-discursivas	Empregar e estabelecer a manutenção da coerência temática mediante o uso de:										
	Mecanismos de conexão										
	Mecanismos de coesão nominal (uso de pronomes para substituir os substantivos)										
	Mecanismos de coesão verbal (presente)										

(MOURA, 2018, p. 122)

Percebemos que houve muitos avanços em relação à apropriação das capacidades de linguagem necessárias a produção textual do gênero Curiosidade científica a partir dessa sequência didática, considerando que os alunos estavam em processo de alfabetização, e que produzir um texto a partir da leitura de outro não é algo tão fácil. Pois tiveram que apresentar as informações da ficha, adaptando a linguagem a um outro gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa pesquisa foi possível perceber a relevância de um trabalho de letramento que possibilita aos alunos agirem por meio de seus textos em situações de comunicação, neste caso, por meio de uma revista científica. Assim, as crianças ampliam seus letramentos e se capacitam a participar de eventos letrados da esfera científica, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, além de saberem o porquê de estarem aprendendo tal conteúdo e tal gênero.

Observou-se também a necessidade do Modelo Didático, como um ponto crucial neste trabalho, pois, foi a partir do mesmo que se evidenciaram as características do gênero, possibilitando um trabalho que tinha como objetivo o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias a sua produção escrita.

O Modelo Didático direcionou a elaboração da Sequência e possibilitou a aprendizagem dos alunos, ficando clara a sua importância, orientando o trabalho dos professores no planejamento e elaboração de material didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores** . Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental; Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> > Acesso em: 29 MAR. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 10 jan. 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo** . 2ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo** . 2ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2012.

CUNHA, Rodrigo Bastos. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de *scientific literacy*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 68, jan/mar 2017. P. 169-186.

MOURA, F.S. O Trabalho com o gênero curiosidade científica no 1º ano do ensino fundamental. 250 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Itatiba: Universidade São Francisco, 2018. Disponível em : <http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/6774179660101172.pdf> . Acesso em 20/03/2019.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das letras, 2011.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

STREET, B.V. **Letramentos sociais - Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. In: VIGOTSKI, L.S. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. O problema e o método de investigação. In: L.S. VIGOTSKI. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 1-18.